

Editorial

Está à disposição do leitor o Número 1, Volume 2, ano 2017, da Revista Ciências da Sociedade, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade - Universidade Federal do Oeste do Pará. Este segundo volume consolida a proposta epistemológica de divulgar artigos científicos originais que versem sobre temáticas na área de Ciências Sociais e campos de conhecimentos conexos, cotejando pesquisas que contemplem metodologias e abordagens analíticas interdisciplinares.

A par das necessidades e das contingências que assolam a realidade política das IES no Brasil, acreditamos que a universidade deve continuar sob permanente vigilância para que a busca do saber e da compreensão rigorosa e primaz das complexas dinâmicas socioculturais seja seu ponto nodal e razão de ser e existir dessas instituições. Em sintonia com esse objetivo axiológico, usando um termo caro ao Max Weber, a universidade não pode furtar-se da tarefa de decifrar os enigmas e os agendamentos do seu tempo: compreender os processos sociais, culturais, ambientais, políticos, históricos no sentido de possibilitar a construção de políticas públicas voltadas para promoção da qualidade de vida na sociedade em que aquela está circunscrita. Essa tarefa torna-se mais urgente e, ao mesmo tempo, mais estimulante por estarmos produzindo conhecimento em contextos amazônicos. A essa tarefa, nossa revista pretende abrir não somente canais de diálogo entre saberes constituídos e saberes vividos, mas, inclusive, pensar como a produção desses saberes são reflexos das múltiplas dinâmicas e discursos na sociedade em contextos contemporâneos.

Nosso periódico está indexado em plataformas de modo a dar visibilidade aos textos publicados. A partir do presente volume, contemplamos ensaios em antropologia visual de modo a transcender à produção de saberes acadêmicos estritamente escritos e pautados na autoridade da letra impressa. É preciso, acreditamos, instaurar o poder do símbolo como elemento fundamental na produção de discursos, práticas e conhecimento imagético.

O primeiro artigo, do pesquisador Mauro Guilherme Pinheiro Koury, debate as complexas relações entre indivíduos sob a démarche da amizade como cultura emotiva norteadas por moralidades. A relevância desse debate dá-se no sentido de propiciar o

entendimento dos processos de vulnerabilidade por que passam as relações fraternais, suas tensões e seus possíveis fins - no sentido estrito de término, rompimento.

O segundo artigo traz importante reflexão teórica, no campo da sociologia das instituições e da violência, sobre o paradigma da humanização policial militar em nosso país, a saber, as práticas da Polícia Militar. Do pesquisador Fábio Gomes de França, o texto traz a exceptualidade do debate acerca das contribuições no campo da ideologia e da disciplina de autores clássicos como Michel Foucault e Louis Althusser. A sofisticada argumentação do autor parte de que as práticas das Polícias Militares não podem ter como modelo explicativo a visão althusseriana de “aparelhos repressivos de Estado”, mais como “aparelhos ideológicos” e não apenas repressivos de Estado por meio da humanização. O terceiro artigo, da autoria de Miguel Ângelo Sousa Corrêa e Fernanda Valli Nummer, busca compreender a partir da visão do policial, seus discursos sobre legalidade, sentimento do dever e risco e, comparando-os com os discursos de outros que não passaram por essa experiência.

O quarto e quinto artigos debatem a respeito das dinâmicas socioculturais em contextos da pesca na Amazônia brasileira. O texto de Antonio Francisco Perrone Oviedo é uma etnografia de démarche etnoecológica que compreende as dinâmicas dos conflitos de pesca e construção de territórios entre os pescadores do município acreano de Manoel Urbano, seus conhecimentos sobre o ambiente e comportamento dos peixes. Os conflitos de pesca em Manoel Urbano configuram um território de pesca, uma vez que considera o ambiente natural que está sendo apropriado por um grupo social, sob formas de proteção ou de regras de uso, resultando em estratégias de manejo da pesca como fator de articulação política em torno dos direitos territoriais e da manutenção dos modos de produção das/dessas comunidades tradicionais. O texto de Rubens Elias da Silva tenta empreender uma compreensão macrosociológica da mobilização política das comunidades ribeirinhas da FLONA do Tapajós e da RESEX Tapajós - Arapiuns em busca da regulamentação do acesso e uso dos recursos pesqueiros do rio por meio de acordos de pesca através das categorias analíticas como territórios socioambientais e reconhecimento social.

O artigo de Tiago Silva Alves Muniz e Isabel Bentes Pereira visa apresentar his-

tórico das pesquisas em Arqueologia Histórica na Amazônia, desde a chegada de europeus na região e estabelecimento da ocupação até o século XIX no médio Amazonas e como esse processo contribuiu para a atual configuração urbana de Santarém. A análise contida no último artigo, da autoria de Marla Elizabeth Almeida Reis, Raquel Wiggers e Solon Pessoa Godinho Neto recobre os relatos de Davi Kopenawa, os quais foram descritos por Bruce Albert no livro “A queda do céu”. O artigo consegue revelar nuances sobre a cosmologia das sociedades Ameríndias, a construção de corporalidades e as relações com os animais.

O ensaio fotoetnográfico de Carlos de Matos Bandeira Júnior, intitulado Imagem e reafirmação da identidade: a fotografia como linguagem na Antropologia, traz um acervo de imagens como narrativa fotoetnográfica das ações, mobilizações e lutas protagonizadas pelo movimento social indígena do Baixo Tapajós, ocorridos na cidade de Santarém, entre os anos de 2014 e 2016, como forma de produzir uma comunicação intercultural amparada nas possibilidades da linguagem da imagem fotográfica. O ensaio fotoetnográfico de Roberth Rodrigues Ferreira apresenta a pesca como reguladora do modo de vida dos moradores da comunidade Ilha de São Miguel, localizada nas proximidades da margem esquerda do Rio Amazonas, na microrregião do Aritapera do município de Santarém, Estado do Pará, que por meio do acordo de pesca local e do manejo do pirarucu mantém os seus lagos preservados e conseqüentemente garantem a subsistências das famílias ali residentes.

Desejamos a você, leitor, uma leitura atenta e generosa dos textos desse volume da RCS e que possa, assim, contribuir para a construção e reflexão de conhecimentos acerca das dinâmicas socioculturais em fluxo na realidade regional e brasileira.

Os Editores,

Rubens Elias da Silva

Jarsenn Luis Castro Guimarães